

Acompanhamento Semanal

Núcleo Técnico de Macroeconomia

Dezembro | 2021



Consultoria
Júnior de
Economia
FGV



Sumário

<i>Atividade Econômica</i>	2
Indicador de Incerteza da Economia.....	2
Projeção para o crescimento PIB - Focus	2
Índice de Confiança Empresarial	3
<i>Contas Externas</i>	5
Visão geral.....	5
No mês de outubro, as contas externas registraram um saldo negativo.....	5
Balança comercial e de serviços.....	5
Rendas	6
Investimentos.....	6
<i>Economia Internacional</i>	7
Estados Unidos.....	7
Europa.....	7
China.....	8
<i>Inflação</i>	9
IGP-M Novembro	9
Componentes.....	9
Commodities	10
IPC-S	12
Quadrissemanal.....	12
Mensal.....	13



Atividade Econômica

Indicador de Incerteza da Economia

O Indicador de Incerteza da Economia Brasileira (IIE-Br) caiu 2,0 pontos na passagem de outubro para novembro, para 129,3 pontos, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Foi a segunda queda seguida, após a forte alta de setembro, mês marcado pela elevação das turbulências políticas. Apesar da queda registrada, o resultado do indicador reflete uma certa acomodação em um patamar elevado de incerteza, em um cenário marcado pela melhora dos indicadores do covid-19, em conjunto de uma piora econômica em termos de inflação, desaceleração do crescimento doméstico e aumento da taxa de juros.

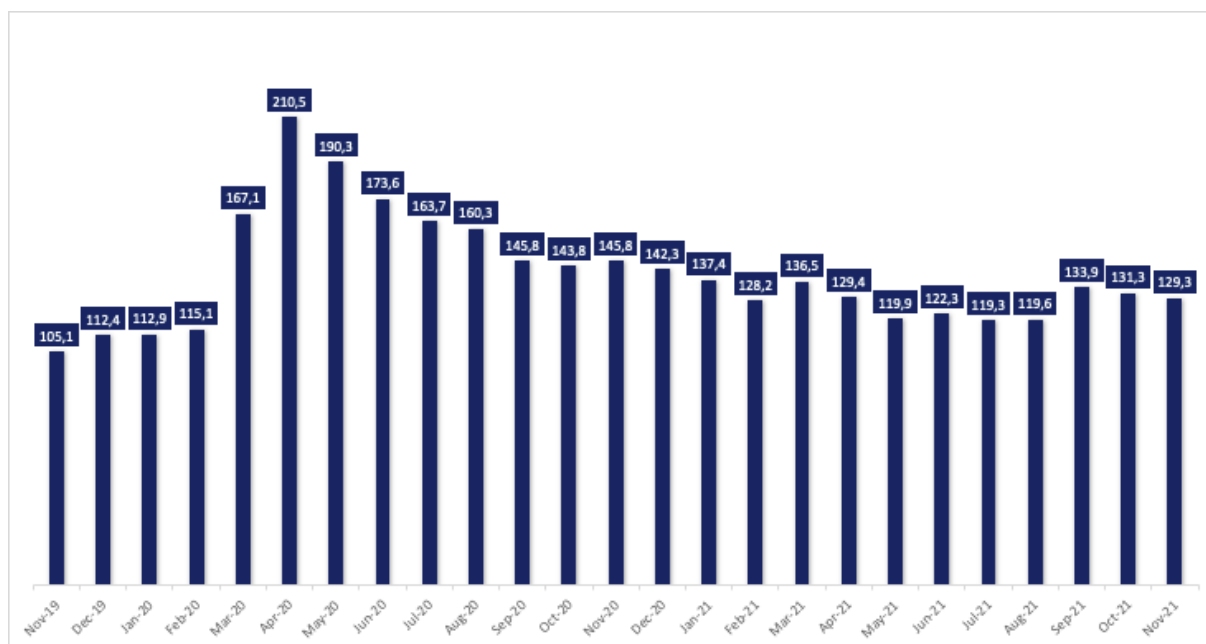


Gráfico 1 - Indicador de Incerteza Econômica (IIE-BR) – FGV Ibre

Projeção para o crescimento PIB - Focus



Novamente, os economistas ouvidos pelo BC reduziram a projeção para o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Ademais, já na 8ª queda consecutiva, o PIB de 2022 também foi revisado. Antes estimada em 0,70%, a soma de todos os bens e serviços produzidos no país é prevista em 0,58% para 2022. Em contrapartida, no relatório da segunda-feira (29), o mercado avaliou o PIB do Brasil em 2021 crescendo 4,78%. As projeções, entretanto, sofrem ameaça diante da possível disseminação da variante Ômicron do coronavírus no Brasil, uma vez que tal tendência pode abalar fortemente a atividade econômica do país, bem como resultar em novas obrigações de lockdown que inibiram o avanço do comércio.

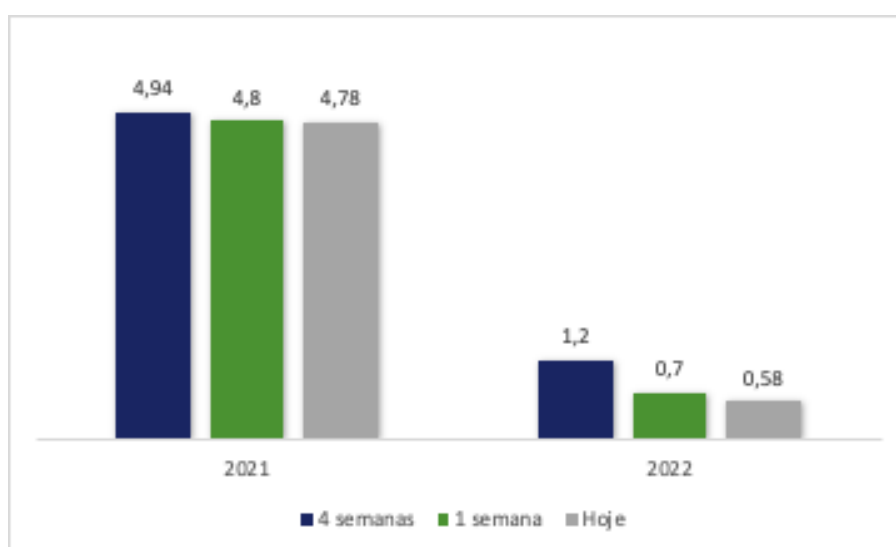


Gráfico 2 - Crescimento do PIB (em %) – Relatório Focus

Índice de Confiança Empresarial

O Índice de Confiança Empresarial (ICE) agrega os dados das sondagens da Indústria de Transformação, Serviços, Comércio e Construção. No mês de novembro o índice dessazonalizado apresentou queda de 3,3 pontos, atingindo o patamar de 97 pontos, representando uma queda de 0,1 pontos em relação ao mesmo mês no ano de 2020.

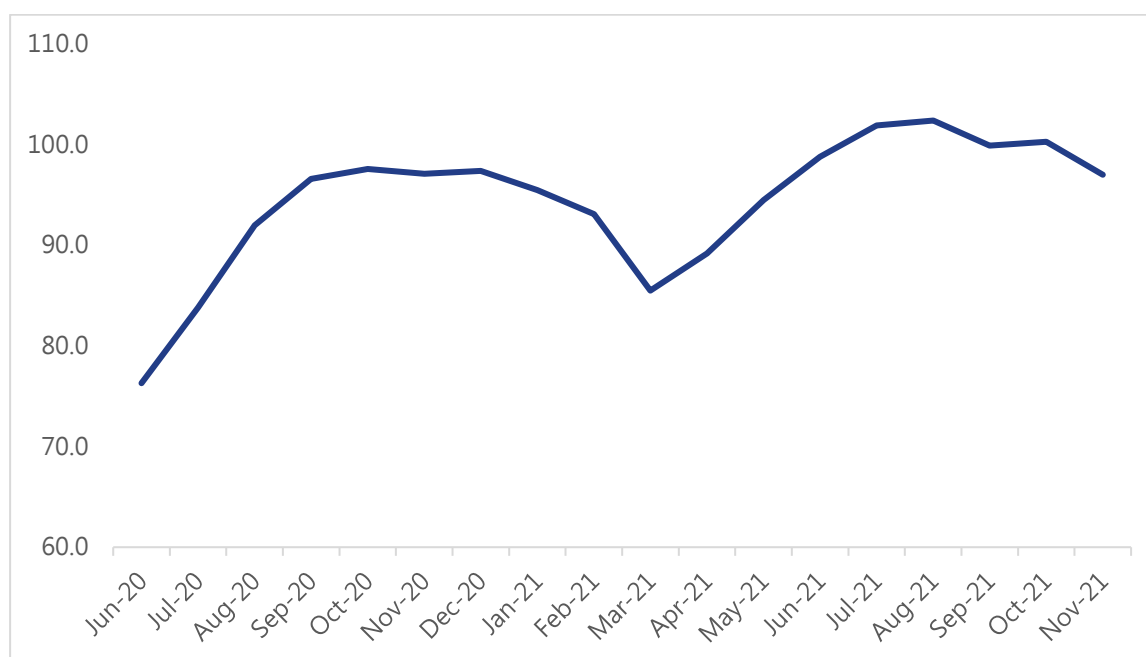


Gráfico 3 – Índice de Confiança Empresarial (dessazonalizado)

No desagregado, as sondagens dos quatro setores, índice de confiança que apresentou maior queda foi o do Comércio com redução acima de 6 pontos, se colocando 12 pontos abaixo de seu nível neutro (base = 100 pontos). Por outro lado, o índice que apresenta menor deslocamento é o de confiança da Construção.

“Com a queda de novembro, a confiança empresarial confirma a tendência declinante esboçada em setembro e posta em dúvida após a ligeira alta de outubro.” avalia Aloisio Campelo Jr., Superintendente de Estatísticas do FGV IBRE. Agora, consolidam-se as preocupações com a economia e a desaceleração proporcionada pela inflação elevada e o subsequente aperto da política monetária pelo Banco Central.

Contas Externas

Visão geral

No mês de outubro, as contas externas registraram um saldo negativo

As contas externas tiveram saldo negativo de US\$ 4,464 bilhões em outubro, segundo o Banco Central (BC). No mesmo mês de 2020, o déficit foi de US\$ 1,152 bilhão nas transações correntes. Essa diferença na comparação interanual se deve ao resultado do superávit comercial que reduziu US\$ 2,4 bilhões, enquanto o déficit em renda primária aumentou US\$ 1,3 bilhão e o déficit em serviços recuou US\$ 207 milhões.

Balança comercial e de serviços

As exportações de bens totalizaram US\$ 22,764 bilhões em outubro, aumento de 27,8% em relação a 2020. As importações somaram US\$ 21,461 bilhões, incremento de 52% na comparação com outubro do ano passado. Com esses resultados, a balança comercial fechou com superávit de US\$ 1,303 bilhão, ante saldo positivo de US\$ 3,683 bilhões em outubro de 2020. Isso se deve à retomada do dinamismo da atividade econômica interna, aumentando déficit em transações correntes.

O déficit na conta de serviços manteve a trajetória de retração mas com déficit menor, com saldo negativo de US\$ 1,468 bilhão em outubro, redução de 12,4% ante os US\$ 1,675 bilhão em igual mês de 2020.

De acordo com o BC, esta é uma conta muito afetada pelas restrições impostas pela pandemia e pelas taxas de câmbio, mas vem se recuperando com o avanço da vacinação e reabertura dos países, com média acima de US\$ 200 milhões de déficit nos últimos meses. Ainda assim, os valores estão muito abaixo do período pré-pandemia.

Rendas

Em outubro de 2021, o déficit em renda primária chegou a US\$ 4,596 bilhões, ampliação de 38,9% antes os US\$ 3,310 bilhões de 2020. No caso dos lucros e dividendos associadas aos investimentos direto e em carteira, houve déficit de US\$ 3,715 bilhões no mês passado, frente ao observado em outubro de 2020, que foi US\$ 2,343 bilhões. Segundo o BC, o volume de receitas e despesas estão crescendo em relação aos patamares muito baixos do ano passado, causados pela pandemia, o que também aponta para a normalização da atividade econômica e recuperação da lucratividade tanto das empresas estrangeiras no país quanto das subsidiárias brasileiras no exterior. A conta de renda secundária, por sua vez, teve resultado positivo de US\$ 298 milhões, contra US\$ 150 milhões em outubro de 2020.

Investimentos

Os ingressos líquidos em investimentos diretos no país (IDP) somaram US\$ 2,493 bilhões no mês passado, ante US\$ 3,136 bilhões em outubro de 2020. No acumulado de 12 meses, o IDP totalizou US\$ 49,223 bilhões, correspondendo a 3,06% do PIB, em comparação a US\$ 49,866 bilhões (3,13% do PIB) no mês anterior e US\$ 45,911 bilhões (3,05% do PIB) em outubro de 2020.

O estoque de reservas internacionais atingiu US\$ 367,927 bilhões em outubro de 2021, redução de US\$ 959 milhões em comparação ao mês anterior. O resultado decorreu de vendas à vista, US\$ 500 milhões, e contribuição negativa das variações de preços, US\$ 1,3 bilhão. A contribuição positiva das variações por paridades somou US\$ 504 milhões, e a receita de juros totalizou US\$ 423 milhões.

Economia Internacional

Estados Unidos

Um dos índices que mais chamou atenção na recuperação econômica dos Estados Unidos nesta semana foi o referente ao seguro-desemprego. Assim, o órgão que contabiliza os números de pedidos deste auxílio informou que houveram 22 mil novos pedidos na semana passada. Assim, o número de pessoas que recebem o auxílio atualmente é de 222 mil. Com isso, há 18 mil a menos do que o esperado pelas autoridades americanas e especialistas americanas, o que reflete a retomada da economia americana, que chegou a ter 6 milhões de pedidos deste auxílio durante o auge da pandemia.


Nesta mesma linha, o número de demissões desta semana chegou ao seu menor patamar desde 1993, o que reflete, não só a análise acima, mas também a forte demanda por produtos e serviços. Mesmo assim, vale ressaltar que o problema de falta de trabalhadores para ocuparem os postos de trabalho em aberto preocupa.

Assim, a inflação subiu 5% no mês de outubro, de acordo com o índice preferido do FED para analisá-la. A inflação, que advém da retomada da demanda, causada pelo menor nível de desemprego e por problemas na cadeia de produção ao redor do mundo, preocupa as autoridades americanas. Isso porque, o aumento de preços que não ocorre apenas no país, esta corroendo a popularidade do atual presidente Joe Biden, que tem, atualmente, um dos menores índices de aprovação dos últimos tempos.

Europa

Apesar dos indícios de desaceleração da retomada econômica, o nível de desemprego diminuiu no mês de outubro, para 7.3%.

Por outro lado, a inflação continua prejudicando tal retomada. Isso porque, o aumento generalizado dos setores, com foco especial na energia, que já subiu 60% na Zona do Euro, dificulta o aquecimento da economia que era esperado



após o fim da pandemia. Neste sentido, os preços dos produtores subiram 5,4% no mês de novembro, na comparação mensal. Assim, é de se esperar que o IPC (índice de preço dos consumidores) pode ter um aumento similar, visto que o aumento dos produtores é repassado nos preços dos produtos e serviços.

Por fim, vale ressaltar que a nova variante de corona vírus, que já causa algumas novas medidas de restrição e isolamento social em certos países, preocupa que a retomada econômica seja ainda mais lenta.

China

O PMI de serviços da China recuou 1.7 pontos no mês de novembro, para 52,1. Isso se deu, em grande parte, pelos novos surtos de COVID-19 no país, que culminaram em fechamentos locais e, conseqüentemente, de uma diminuição da demanda e o interrompimento de diversas empresas. Nesta mesma linha, o PMI da indústria chinesa também contraiu este mês, chegando a 49.9 pontos, abaixo dos 50 pontos, o que significa contração do setor. Esta diminuição advém das novas restrições locais onde houveram surtos de COVID-19, assim como impacta o aumento de preços e o aumento do desemprego, que já ameaçam a continuação da expansão da economia chinesa frente a outros países.

Inflação

IGP-M Novembro

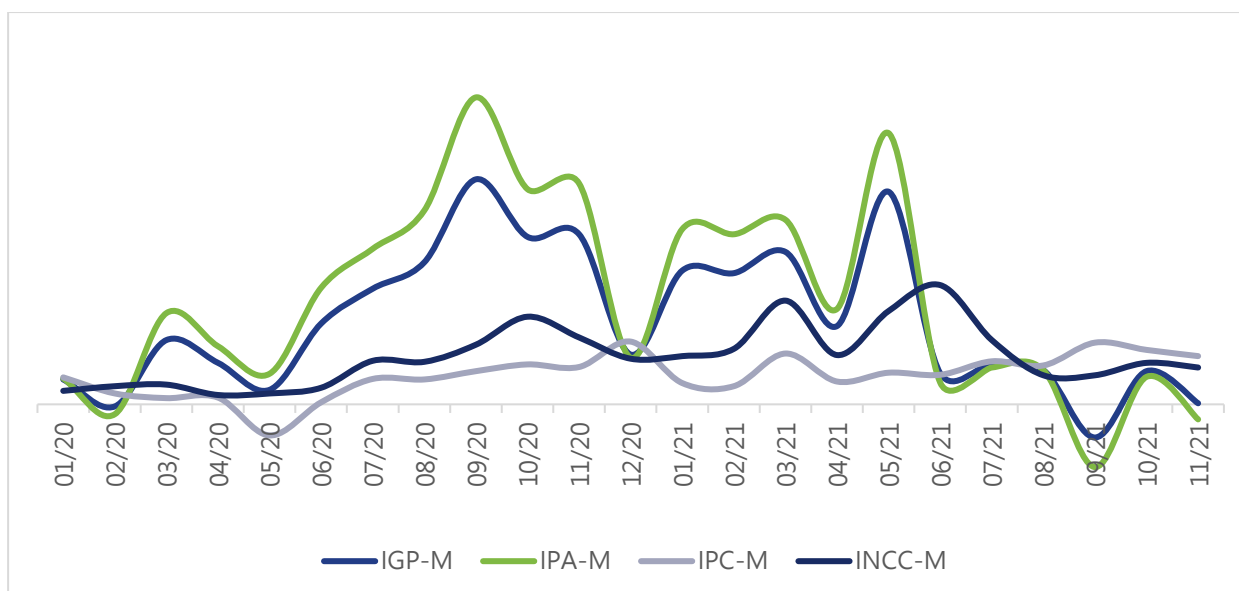


Gráfico 1: Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) e seus componentes

A divulgação do IGP-M referente ao mês de novembro expôs o comportamento estável do indicador. Em relação à outubro (0,64%), os preços sofreram uma leve variação de 0,02%. Com isso, a alta acumulada é de 16,77% no ano e 17,89% em 12 meses.

Analisando os resultados do mesmo mês no ano passado (+3,28%), percebe-se uma desaceleração da inflação, quando o acumulado constava em 24,52% em 12 meses. Dessa maneira, é válido ressaltar que o movimento de estabilidade começou a se formar no mês de junho, fazendo o acumulado cair a cada divulgação. Isso indica uma certa amenização da turbulência inflacionária que o país sofreu no primeiro ano de pandemia.

Componentes

Seus componentes ajudam a explicar esse resultado. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) - representa 60% - caiu 0,29% no mês, ante alta de 0,53% em outubro. Somado à variação de 0,93% do Índice de Preços ao Consumidor



(IPC) - representa 20% -, ante 1,05% e a variação de 0,71% do Índice Nacional de Custos da Construção – representa 10%), ante 0,80% em outubro.

O IPA é dividido em três subgrupos: Bens Finais (0,97%), Bens Intermediários (2,65%) e Matérias-Primas Brutas (-1,87). As principais contribuições partiram, respectivamente, dos itens: alimentos processados (de 0,92% para -0,50%), combustíveis e lubrificantes para a produção (de 5,29% para 9,32%) e referente à Matérias-Primas Brutas, minério de ferro (-8,47% para -15,15%), soja em grão (0,18% para -2,85%), leite in natura (0,74% para -6,83%), bovinos (-5,92% para -4,39%), trigo em grão (-2,43% para 1,36%) e pedras britadas (0,86% para 1,60%).

Com esses resultados, é possível levantar a hipótese de que a desvalorização da moeda, somado ao aumento de casos de coronavírus em outros países (junto à nova variante, Ômicron) diminuíram a quantidade demanda pelas atividades de exportação e inflacionaram itens que dependem da importação, como o caso da gasolina.

No tocante ao Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) os três subgrupos registraram no período estudado: Materiais e Equipamentos (1,68% para 1,23%), Serviços (0,36% para 0,49%) e Mão de Obra (0,10% para 0,28%).

Commodities

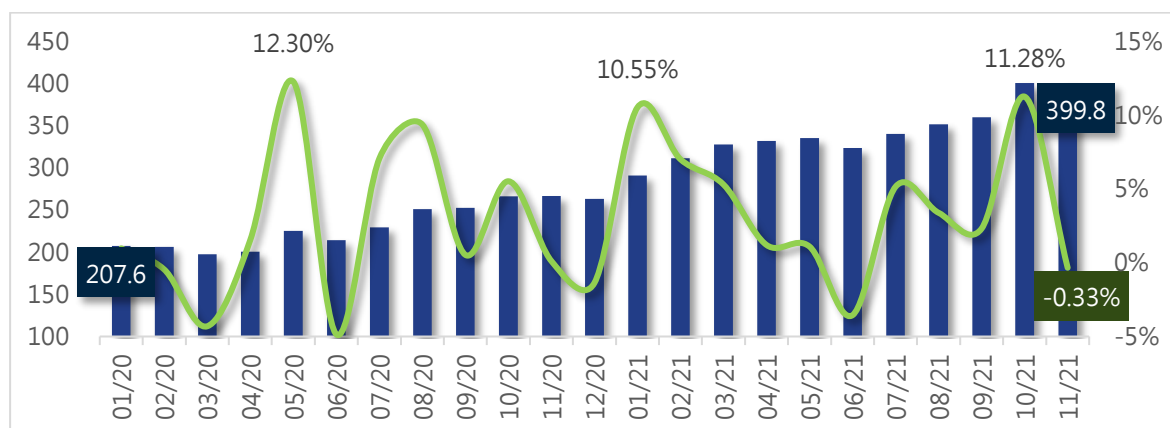


Gráfico 2: Índice de Commodities do Banco Central (IC-Br) absoluto e variação.



Entendendo esse resultado mais afundo, vale destacar o movimento dos preços principalmente de recuo das commodities (IC-Br, -0,33%, ante 11,28% no mês anterior), do aumento do diesel (de 6,61% para 9,96%) e da gasolina (de 2,79% para 10,17%).

O Índice de Commodities, elaborado pelo Banco Central (-0,33%) sofreu influência da queda registrada pelo segmento de Energia (-11,64%), no de Metal (-1,12%) e um avanço (4,30%) no índice de Agropecuária.

A queda já mencionada do minério de ferro (-8,47% para -15,15%) evidencia que o país ainda sofre com a desaceleração econômica na China causada pela crise da Evergrande na China e, posteriormente, pelo aumento dos casos de infectados.

No tocante ao segmento de Energia, o petróleo puxou o índice para baixo, após um movimento de precificação no mercado futuro mercado, no qual o Brent chegou a cair 16,4% e o WTI 20,8% no final do mês – com receios da nova variante.

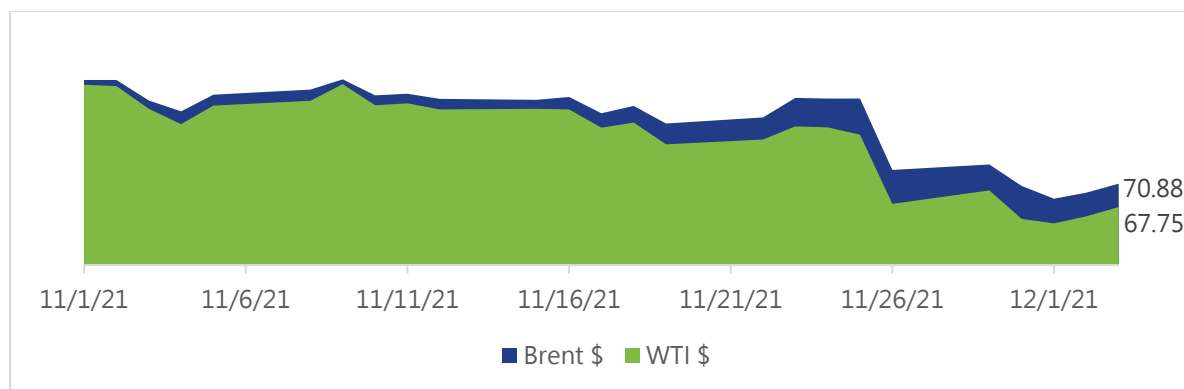


Gráfico 3: Petróleo, Brent e WTI, futuros em USD

Esse ajuste foi visto, por muitos economistas, como exagerado. Ainda não se têm muitas informações sobre a variante Ômicron, para tomar decisões que são sustentadas por um cenário de volta das restrições em favor ao isolamento social, ou até da adoção da política de lockdown.

IPC-S

Quadrimestral

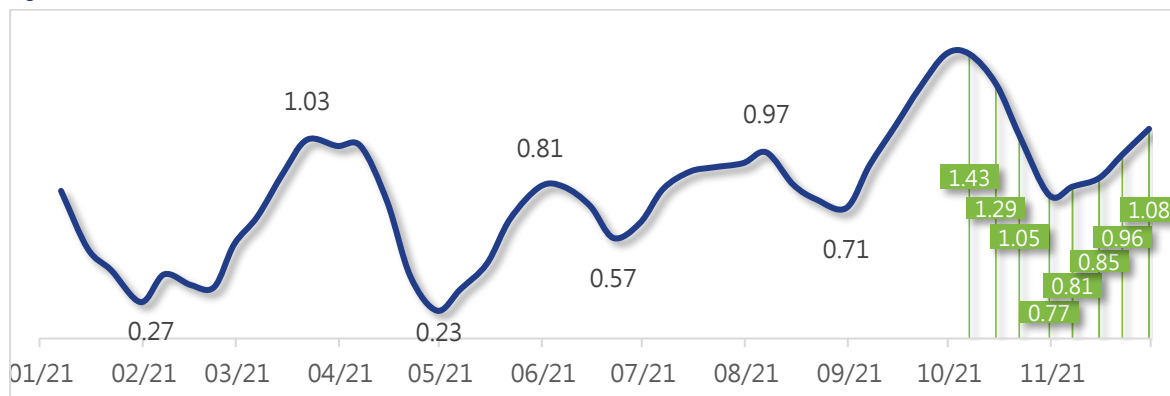


Gráfico 4: IPC-S quadrimestral, com destaque para as quadrimestres de novembro, em %

A divulgação do IPC-S o divide em 8 classes de despesa componentes.

Começando pelo destaque, Educação, Leitura e Recreação apresentaram uma variação de 0,57%, na terceira quadrimestre de novembro de 2021 para 1,51% na quarta quadrimestre de novembro de 2021. Vale ressaltar o comportamento dos itens passagem aérea, cujo preço variou 8,87%, ante 2,88% na edição anterior, puxado pelo aumento da demanda fruto do afrouxamento das restrições de locomoção entre as fronteiras.

Além disso, foram registados acréscimos dentro das despesas Habitação (0,36% para 0,56%), Transportes (2,98% para 3,07%) e Vestuário (0,48% para 0,59%). Nessas, alguns itens se comportaram de maneira atípica: condomínio residencial (0,28% para 1,43%), etanol (9,83% para 10,61%) e roupas femininas (0,32% para 0,60%) – de novo, acompanhando a volta da recuperação econômica.

Em relação à recuos da taxa de variação, as classes de despesa que sofreram foram: Alimentação (0,78% para 0,66%), Comunicação (0,15% para 0,09%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,21% para 0,16%) e Despesas Diversas (0,22% para 0,20%).

A apuração relativamente alta seguiu a tendência de alta do mês de novembro, frente a de desaceleração de outubro. Isso evidência a tendência de perspectiva

inflacionária para o curto prazo, com a volta da economia. Entretanto, ela poderia ser ameaçada pela reação dos governos frente à nova variante Ômicron.

Mensal

No tocante ao seu resultado mensal, exposto pela divulgação do IGP-M de novembro, o Índice de Preços ao Consumidor variou 0,93% frente 1,05% em outubro.


Sete das oito classes de despesa componentes do índice registraram decréscimo em suas taxas de variação. Repetidamente, o destaque concentra-se no movimento dos preços do grupo Educação, Leitura e Recreação (2,93% para 0,34%), influenciado pela passagem aérea (de 22,84% em outubro para 1,62% em novembro).

Ademais, houve decréscimo em suas taxas de variação os grupos Habitação (1,04% para 0,37%), Alimentação (1,21% para 0,74%), Comunicação (0,40% para 0,17%), Vestuário (0,65% para 0,62%), Despesas Diversas (0,29% para 0,22%) e Saúde e Cuidados Pessoais (0,22% para 0,21%).

Em relação à elas, vale ressaltar alguns itens: tarifa de eletricidade residencial (2,90% para 0,12%), frutas (3,41% para -2,13%), tarifa de telefone residencial (3,91% para 1,74%), calçados (1,15% para 0,53%), alimentos para animais domésticos (1,70% para 1,46%) e medicamentos em geral (0,23% para 0,02%).

Ainda é válido comentar que apenas Transportes (1,07% para 2,93%) registrou acréscimo em sua taxa de variação – diferente do resultado da quadrissemana, onde destaca-se o item gasolina -, influenciado pelo preço da gasolina cuja taxa passou de 2,05% para 7,14%.

Para finalizar, uma comparação de resultados da última quadrissemana com o mês de novembro consolidado demonstra como os preços estão subindo no final do mês, fenômeno que se encontra a repercussão da nova variante, Ômicron. Vale ressaltar a tendência de alta no curto prazo pelo fato de ser final de ano, mas



também se destaca que há possibilidade de desaceleração econômica devido a nova variante.